

## 6. Análise e discussão dos dados

Neste capítulo, tento responder as seguintes perguntas propostas para este trabalho: 1) Por que os alunos adultos de nível básico necessitam ou não do dicionário bilíngüe para o seu aprendizado? 2) Como os alunos adultos representam este dicionário em relação ao seu aprendizado? 3) As atividades de pré-leitura podem substituir o uso do dicionário bilíngüe para a compreensão do texto? 4) Como as crenças de alunos e professores em relação ao uso do dicionário e da pré-leitura afloram e são negociadas na sala de aula?

Com o objetivo de responder estas perguntas, tomo como base a análise das quatro aulas gravadas, os questionários respondidos pelos alunos no final de cada aula e a entrevista feita no final do curso.

### 6.1 Introdução

As aulas transcritas apresentam estrutura semelhante: os alunos lêem o texto dado em sala de aula, buscam entender as palavras desconhecidas para chegar à idéia geral e, por fim, responderem as perguntas dos exercícios que verificam a compreensão do texto.

Na primeira e na quarta aulas, onde os alunos podiam fazer uso do dicionário, as aulas tiveram a seguinte organização:

- Os alunos lêem um texto de nível básico individualmente;
- Os alunos identificam os vocábulos desconhecidos;
- Os alunos tentam decodificar o significado dos vocábulos, ainda sem o uso do dicionário;
- Os alunos verificam no dicionário o significado das palavras desconhecidas;
- Os alunos fazem os exercícios de compreensão do texto;
- A professora corrige os exercícios e tira as dúvidas dos alunos;
- Os alunos respondem o questionário avaliando a necessidade de utilização do dicionário durante atividades de leitura de um texto em inglês.

A segunda e a terceira aulas têm como foco as atividades de pré-leitura. Nestas aulas, em que os alunos não poderiam fazer uso do dicionário, as etapas foram as seguintes:

- A professora trabalha oralmente o tópico que vai ser tratado no texto;
- A professora trabalha o título e gravuras do texto para apresentar o vocabulário desconhecido;
- Os alunos fazem perguntas sobre o tópico para saber mais informações sobre o mesmo;
- Os alunos lêem o texto sem consultar o dicionário sobre as palavras desconhecidas;
- Os alunos fazem as atividades de compreensão do texto;
- A professora corrige os exercícios e tira as dúvidas dos alunos;
- Os alunos respondem o questionário sobre a eficácia da atividade de pré-leitura e compreensão daquele texto.

A professora-pesquisadora acreditava que os alunos poderiam entender o sentido geral do texto através de fotografias que acompanham o texto e da análise dos títulos. A professora-pesquisadora acreditava, portanto, que seus alunos de nível básico possuíam vocabulário suficiente para entender o significado do título e poderiam fazer uma relação do texto com o mesmo.

Adiante, serão analisadas as quatro aulas, as respostas dos questionários e a entrevista.

## **6.2**

### **Aulas com o uso do dicionário**

Amorim (1997) define a estratégia *bottom-up* como um modelo de decodificação, onde há uma atividade centrada no processamento gráfico, partindo do texto para o leitor, num fluxo ascendente de informação, onde o significado é considerado inerente ao texto e o leitor tem um papel passivo, construindo o significado do texto a partir das unidades menores.

Em virtude do uso desse modelo durante a leitura de textos na sala de aula de L2, os alunos de nível básico, principalmente, recorrem à utilização do dicionário para decodificar todas ou quase todas as palavras do texto, acreditando

assim que estarão compreendendo o texto e aumentando seu conhecimento lingüístico durante a leitura.

Diante da dúvida sobre os benefícios do uso do dicionário bilingüe durante a leitura em L2 por alunos de nível básico, parecem-me pertinentes as seguintes perguntas: 1) Será que a palavra selecionada pelo meu aluno no dicionário traduz corretamente a palavra que ele não conhece? 2) Como os alunos podem afirmar que o significado encontrado por eles no dicionário é o certo, já que eles são alunos de nível básico e não têm um grande conhecimento da língua inglesa?

A atitude dos alunos em abrir o dicionário para obter o significado das palavras desconhecidas era, num primeiro momento, uma prática que eu considerava negativa. Entretanto, segundo o relato dos alunos, mesmo ficando apenas na dúvida sobre o significado correto de uma palavra em um determinado contexto, é importante consultar o dicionário. Isto foi confirmado através da minha constatação que, mesmo nas aulas com atividade de pré-leitura, onde era esperado que os alunos não consultassem o dicionário, eles acabaram por usá-lo para certificarem-se do significado das palavras desconhecidas.

### 6.2.1

#### O conhecimento de mundo e o conhecimento lingüístico

Com base na crença de que o conhecimento de mundo que os meus alunos trazem para a sala de aula é de grande importância para a compreensão dos textos lidos em inglês, eu, professora-pesquisadora, mesmo nas aulas com o uso do dicionário e sem a atividade de pré-leitura, procuro ativar, inicialmente, o conhecimento prévio dos alunos, ativando esquemas e um campo semântico favoráveis para a compreensão do texto. Como podemos ver, na aula 1, isto é feito através de uma discussão sobre a foto, o que, segundo os alunos, ajuda-os a entender o sentido das palavras.

#### Aula 1: To Tip or Not to Tip?

38     Beatriz     Dar ou não gorjeta. Very good ok.  
                          But, How did you get, ( inaudível ) gorjeta?  
                          How...how did you get?  
                          Como você chegou a essa palavra gorjeta?

- 42 Milena Pelo sentido.
- 43 Ivan Pela ... pela foto
- 44 Milena Pelo sentido
- 45 Beatriz Pela foto... pelo sentido
- 46 Milena É
- 47 Beatriz Ok.Pela fo::to... Oh Very good. So, you have a photo ok, and
- 48 Milena (riso)
- 49 Beatriz And he is giving money. To many ... many the people - take a look.  
The cooker , the porter, the hairdresser ok.  
So, it is the ACT.
- 52 Milena Humhum
- 53 Beatriz You go to a restaurant ... you give the money.
- 54 You go to the saloon ... you give to the money. Ok.
- 55 Hã! Very Good. So, the photo, helped you to come to this conclusion Ok
- 56 Now, read the text ... read the text and underline the words that you don't
- 57 know

No trecho acima, a professora-pesquisadora incentiva seus alunos a deduzirem o sentido de “to tip” (dar gorjeta) através da ilustração que precede o texto. O aluno Ivan concorda que a foto o ajudou (l. 43) e a aluna Milena também (l. 46).

Pressupondo que o conhecimento prévio dos alunos, isto é, os conhecimentos de mundo e lingüístico (conforme mencionado no capítulo 2), podem auxiliar na compreensão do texto em inglês, tento fazer com que os alunos ativem o seu conhecimento de mundo durante a aula, relacionando fatos de sua vida particular às imagens que podem perceber na foto apresentada com o texto.

Como professora-pesquisadora, eu acreditava que, ao fazer com que os alunos trouxessem para a aula experiências de suas vidas, eles se envolveriam tanto com o texto e o contexto que não precisariam abrir tantas vezes o dicionário, o que poderia atrapalhar o fluxo de compreensão de cada um deles.

Porém, tenho consciência de que as dificuldades em relação ao léxico desconhecido, ou seja, a ausência de conhecimento lingüístico prévio, muitas vezes impede os nossos alunos de lerem o texto, como aconteceu na quarta aula, onde os alunos praticamente desistiram do texto, por achá-lo acima do seu nível

de conhecimento lingüístico em inglês, perdendo conseqüentemente o interesse pelo mesmo.

Concordo com Grabe & Stoller (2002) ao mencionarem que:

“...As dificuldades podem aparecer quando os leitores não têm conhecimento adequado, não têm os recursos lingüísticos necessários ou não leram o suficiente na língua para terem desenvolvido eficiência na leitura. Leitores, especialmente leitores em L2, que encontram tais dificuldades podem tentar entender o texto usando um processo de tradução bem lento, e também podem fazer um esforço para imaginarem um modelo situacional a partir de experiências passadas e tentar forçar o texto a se encaixar em noções já concebidas...em contextos de leitura em L2, onde tais problemas são muito comuns, os leitores acabam usando estratégias de tradução ou de adivinhação para formarem um texto coerente” (Grabe & Stoller,2002: 129-30).

#### Aula 4: Smart Moves

- 54 Milena Muito difícil o texto. Não conhecia ... não conheço nenhum vocabulário dessa área de exercício físico.
- 56 Beatriz Humhum. Tá.
- 57 Milena Não aprendi ainda, né. O vocabulário em inglês, [entã::o =
- 58 Beatriz [Ivan, finished?]
- 59 Milena = é difícil você saber =
- 60 Ivan (inaudível)
- 61 Milena =parte do corpo da forma. Você só tem uma idéia que tá falando do braço não sei o que, do rosto (rindo) (inaudível).
- 63 Beatriz OK. Mais dez minutos. Tentem o mais geral possível do texto.

Um fator pode ter causado problemas na quarta aula: o tema do texto, “exercícios físicos”, que não era de grande interesse dos alunos, visto que a maioria não pratica uma atividade física. Além disso, eles não lêem textos em inglês sobre o assunto, não tendo assim o conhecimento lingüístico sobre o tema do texto escolhido pela professora. A aluna Milena mostra que acha o texto difícil por não ter conhecimento do léxico (l. 54). Reforça esta idéia nas linhas 57 e 59.

<sup>1</sup> ...Difficulties may arise when readers do not have adequate background information, do not have the necessary linguistic resources or have not read enough in the language to have developed efficiencies in reading. Readers, especially L2 readers, who encounter such difficulties can try to understand the text by using a slow mechanical translation process.; alternatively, they can make an effort to form a situation model from past experiences and try to force the text to fit preconceived notions...”

As respostas do questionário, a seguir, podem comprovar que alguns alunos procuraram entender o sentido geral do texto, mas o nível de dificuldade lingüística, exagerado para eles, que são de nível básico, fez com que eles relatassem o desinteresse pelo texto.

Na resposta a seguir, a aluna Milena confirma a crença da professora de que os alunos abandonam ou perdem o interesse pelo texto quando este apresenta vocabulário muito difícil para o seu nível de conhecimento lingüístico.

**Aula 4: pergunta II**

Beatriz: Você acredita que sem o dicionário você teria entendido o texto da aula da mesma maneira? Justifique.

Milena: Não. O texto é difícil. O vocabulário do tema, em inglês não era conhecido.

**Aula 4: pergunta I**

Beatriz: Você acha que o uso do dicionário facilitou a compreensão do texto lido na aula de hoje? Justifique a sua resposta.

Salmo: Sim. Havia mais palavras desconhecidas que os textos anteriores, a ajuda do dicionário foi fundamental.

**Aula 4: pergunta II**

Beatriz: Você acredita que sem o dicionário você teria entendido o texto da aula da mesma maneira? Justifique.

Ivan: Como o vocabulário neste texto apresentou variedades de palavras desconhecidas, o entendimento global do texto ficou comprometido e difícil de entender.

O aluno Ivan sempre deixa claro o seu interesse pelo entendimento global do texto, acreditando que a consulta ao dicionário prejudica o entendimento. Já o aluno Salmo parte do princípio que a consulta ao dicionário é produtiva e ajuda no entendimento do texto.

**Aula 4: pergunta III**

Beatriz: O que você faz quando encontra uma palavra desconhecida quando você lê um texto em inglês em sala de aula? Faz isso sempre? Por quê?

Ivan: Quando eu consigo entender a idéia central do texto; não vejo necessidade de ir ao dicionário, pois o considero um instrumento de dependência.

#### Aula 4: pergunta III

Beatriz: O que você faz quando encontra uma palavra desconhecida quando você lê um texto em inglês em sala de aula? Faz isso sempre? Por quê?

Salmo: Tento entender toda a frase inicialmente, e em caso de dificuldade procuro no dicionário.

O trecho a seguir mostra que, mesmo com a possibilidade da utilização do dicionário, os alunos, principalmente Milena, que sempre faz uso do dicionário, chegando até mesmo a procurar todas as palavras desconhecidas de um texto em aulas de leitura, não se encontra motivada a procurar as palavras desconhecidas, confirmando que, se o nível de dificuldade do texto for muito acima do nível dos alunos e o assunto do texto não for de grande interesse, a atividade de leitura perde o sentido.

Como podemos ver no trecho da aula 4, entre as linhas 45 e 52, a atividade de leitura perde o sentido, não tem mais para onde caminhar e o professor, por muitas vezes, perde o rumo da aula, pois se o aluno trabalha com a hipótese *bottom-up* (cf. capítulo 2), enfatizando a decodificação dos termos do texto, fica quase que impossível tentar absorver a idéia geral, sem o conhecimento lingüístico necessário. Na interação, a seguir, a professora tenta ainda convencer a aluna que ela não precisa olhar todas as palavras no dicionário e que deve concentrar-se nas mais importantes (cf. capítulo 3, item 3.2.3 e capítulo 4, item 4.1).

#### Aula 4: Smart Moves

- 45 Milena É difícil o texto↓
- 46 Beatriz Você pode usar o dicionário Milena. No problem. Pode consultar.  
Tenta só ver pra você não perder muito tempo em todas as palavras ... vê as
- 49 Milena 

palavras
↓Humhum

 principais né, as key words. Tá? (inaudível)
- 50 Beatriz Ah:! Do will not é o futuro, will not.
- 51 Milena Não entendi isso aí.

- 52 Beatriz Tá. Mas vamo ... vamo procurar aquilo que a gente tem noção, quer dizer pra entender a idéia geral do texto né?  
(6.5) Finished João? Ok.

Através da análise das aulas com o uso do dicionário, podemos ainda notar que nelas há um certo empobrecimento na participação dos alunos. Ao dar aos alunos a liberdade de usar o dicionário, a necessidade de interagir, com o grupo e com o texto, que acompanha o uso do conhecimento de mundo na sala de aula de leitura, fica esvaziada.

## 6.2.2 As crenças dos alunos

Muitos alunos, envolvidos no aprendizado de uma língua estrangeira, acreditam que o uso do dicionário pode ser valioso para a compreensão de um texto e ao invés de perguntar ao professor ou a seus colegas sobre o significado de uma palavra, muitas vezes vão direto ao dicionário para obter, segundo eles, o significado correto das palavras, sendo o dicionário, para muitos, a saída para entender todas as palavras de um texto.

Nesta pesquisa, apesar de alguns alunos considerarem que o importante talvez seja entender a idéia geral do texto e que o uso do dicionário muitas vezes possa se tornar dispensável, outros, porém, acreditam que podem aumentar o seu vocabulário através da consulta ao dicionário e essa consulta ajuda-os a entender melhor o texto. As respostas ao questionário mostram estas diferentes representações que os alunos fazem do dicionário, ora considerando-o como um instrumento de dependência ora como um suporte importante para a construção do vocabulário em L2.

### Aula 4: pergunta III

Beatriz: O que você faz quando encontra uma palavra desconhecida quando você lê um texto em inglês em sala de aula? Faz isso sempre? Por quê?

Ivan: Quando eu consigo entender a idéia central do texto; não vejo necessidade de ir ao dicionário, pois o considero um instrumento de dependência.

**Aula 1: pergunta IV**

Beatriz: Você utiliza o dicionário freqüentemente quando lê um texto em inglês fora da sala de aula? Por quê?

Milena: Sempre porque ajuda a entender melhor o conteúdo do texto, além de aumentar o meu vocabulário.

No trecho a seguir, a aluna Milena afirma novamente sua necessidade de procurar no dicionário todas as palavras desconhecidas do texto, conforme faz em todas as aulas de leitura, acreditando firmemente que o uso do dicionário fará com que ela entenda o sentido geral do texto.

**Aula 4: Smart Moves**

- 241 Beatriz Né? De trazer as coisas. Ok. Very Good!  
Yeah! What do you want to do? Querem corrigir logo ou querem mais um tempo? Salmo?
- 244 Salmo Corrigir↓
- 245 Milena Ah! Eu nem consegui terminar direito.
- 246 João Bom, eu prefiro corrigir logo, porque aí
- 247 Beatriz Salmo, você?
- 248 Salmo Hã
- 249 Beatriz Que que você prefere?
- 250 Milena Ah. Vamos [corrigir =.]
- 251 Beatriz [Corrigir?]
- 252 Salmo (inaudível)
- 253 Beatriz Ok?
- 254 Milena = porque o tempo é pouco e depois eu termino de ler o texto em casa com calma procurando todas as palavras.
- 256 Beatriz Você vai procurar TODAS essas palavras no dictionary?

Na verdade, esta aluna não se preocupa em encontrar o sentido geral do texto, buscando sempre os mínimos detalhes e acreditando que assim pode entender o texto, fazer os exercícios de compreensão e desenvolver o seu conhecimento lingüístico, como podemos ver a seguir nas suas respostas ao questionário da quarta aula, onde pergunto sobre o uso do dicionário em relação às palavras desconhecidas.

**Aula 4: pergunta III**

Beatriz: O que você faz quando encontra uma palavra desconhecida quando você lê um texto em inglês em sala de aula? Faz isso sempre? Por quê?

Milena: Se possível procuro no dicionário. Caso contrário, pergunto ao professor. Faço sempre porque isso contribui para o meu bom aprendizado.

**Aula 4: pergunta IV**

Beatriz: Você utiliza o dicionário freqüentemente quando lê um texto em inglês fora da sala de aula? Por quê?

Milena: Sim, porque é importante entender corretamente o texto. Buscando uma palavra no dicionário ajuda a ampliar nossos conhecimentos, pois acabamos vendo também os outros sentidos da palavra, a pronúncia, etc.

A representação que Milena faz do dicionário é de um instrumento que pode auxiliá-la no seu aprendizado total da língua, expandindo o seu vocabulário, através do conhecimento de novos sentidos para um mesmo vocábulo e também auxiliando a melhorar o seu desempenho oral.

**6.2.3****As crenças da professora**

No início desta pesquisa, tinha algumas crenças sobre o que acontecia dentro de sala de aula, as quais não davam espaço para um entendimento mais profundo sobre as minhas atividades e sobre as crenças de meus alunos. Comecei então a observar melhor o outro lado da sala de aula, o meu aluno, um ser tão frágil, muitas vezes, e tão propício a receber tarefas e a ser controlado pela professora, de forma a não poder expressar o que ele realmente acreditava ser bom para o seu desenvolvimento.

Passar a entender a posição dos meus alunos e suas crenças em relação à necessidade de uso do dicionário fizeram com que eu, enquanto educadora e professora de inglês, na instituição onde a pesquisa se desenvolveu e em outras instituições, com alunos de todos os níveis de proficiência inglesa, pudesse melhorar o meu desempenho em sala de aula, fazendo de cada aula um campo de pesquisa.

Uma insatisfação crescente com o fato dos alunos abrirem o dicionário constantemente, para procurar o significado das palavras desconhecidas, levou-me a buscar uma solução para acabar com esse “problema”. O uso do dicionário por parte dos alunos me incomodava profundamente e eu, enquanto professora, cheguei muitas vezes a questionar a eficácia da minha própria metodologia de ensino e a minha competência enquanto professora de língua inglesa.

A atividade de pré-leitura aparece justamente nesse momento em que eu começo a querer solucionar esse “problema”. Eu acreditava que o meu aluno compreenderia o vocabulário dado durante a atividade de pré-leitura e ele não abriria mais o dicionário; eu teria assim achado uma solução para o meu problema.

Acredito que o uso freqüente do dicionário pode muitas vezes interromper o fluxo durante o processo de leitura, além disso, muitas vezes as palavras encontradas no dicionário não têm o significado apropriado para aquele determinado contexto. Talvez o aluno deva aprender quando e como usar o dicionário e deva saber que às vezes é melhor tentar deduzir a partir do contexto o sentido das palavras desconhecidas. Ensinar os alunos que devemos, através da leitura, não só entender o que está escrito, mas também, aprender novas informações, seria o mais adequado. (cf. capítulo 3, item 3.1.2 e 3.2.1).

Durante minhas aulas e reflexões sobre as mesmas, comecei a entender porquê os meus alunos gostam tanto de consultar o dicionário e pude avaliar até que ponto eu deveria continuar acreditando que o uso do dicionário seria prejudicial para o entendimento do texto, crença minha enquanto professora, que trazia comigo desde que era aluna e que, muitas vezes, acredito ter transparecido para os meus alunos, pois de acordo com suas repostas aos questionários, muitos não usavam o dicionário por terem sido “orientados pela professora” para não o fazerem. O exemplo a seguir ilustra esta situação.

#### **Aula 1: pergunta IV**

Beatriz: Você utiliza o dicionário freqüentemente quando lê um texto em inglês fora da sala de aula? Por quê?

Silvio: Não, no início das aulas fui orientado a não usar.

De acordo com a resposta do aluno Sílvio, dada anteriormente, posso talvez comprovar que o meu aluno tenta relatar o que a professora acredita, o que demonstra que a crença de um professor pode interferir na crença dos alunos, o que responde parcialmente a minha quarta pergunta de pesquisa, mencionada no início deste capítulo, sobre o surgimento e negociação das crenças em sala de aula.

Como podemos perceber através da análise da quarta aula, alguns alunos sabem que a professora acredita que o aluno não deve usar o dicionário para chegar ao significado de todas as palavras e sim entender o sentido geral do texto.

No trecho abaixo, a aluna Milena, que geralmente defende o uso do dicionário, parte em defesa da importância do conhecimento prévio (l. 236) e da pré-leitura (l. 238), tópico, aliás, introduzido por ela. Esta concordância pode estar refletindo as crenças da professora sobre o assunto, e mostrando como estas podem influenciar os alunos.

#### Aula 4: Smart Moves

- 226 Beatriz No exercises. Ok. It's a couch potato. OK?  
Flávia, Is the text difficult for you?  
Yes? [Because you don't have the previous knowledge.=
- 229 Flávia [↓Yes]
- 230 Beatriz =Não tem conhecimento prévio do assunto. Yes?
- 231 Flávia Yes↓
- 232 Beatriz [Ok. =
- 233 Milena [humhum↓
- 234 Beatriz = So conhecimento prévio do assunto nesse caso interferiu na ...  
no exercício. Ok?
- 236 Milena Com certeza.
- 237 Beatriz Good!
- 238 Milena A pré-leitura também é importante.
- 239 Beatriz Pré-leitura, a atividade daquilo que a gente [vinha fazendo.]
- 240 Milena [Isso]

Na aula 1, desenvolvo uma estratégia para fazer com que os alunos entendam o significado da palavra “tip” . Faço com que eles exemplifiquem na

atividade de pós-leitura, o ato de dar gorjetas de acordo com os seus próprios hábitos, como, por exemplo, ir ao salão para cortar o cabelo e deixar a gorjeta.

A atividade de pré-leitura não fora feita nessa aula, e alguns alunos não conseguem entender o significado da palavra *tip*, talvez por falta desta atividade. Somente o uso do dicionário, permitido nesta aula, não levou à compreensão do texto, o que é exemplificado pelas dúvidas do aluno Sílvio, na segunda parte da aula.

No trecho a seguir podemos perceber que o aluno Sílvio busca entender o significado da palavra *tip*. Este aluno, até o momento da atividade de pós-leitura, que aqui se desenrola, não havia ainda entendido o significado da palavra *tip*, discutido desde o início da aula, pois aparece no título do texto.

### Aula 1: To Tip or Not to Tip?

- |     |         |   |
|-----|---------|---|
| 205 | Salmo   | Good ↓  |
| 206 | Beatriz | Ivan, it's bad?   |
| 207 | Ivan    | bad ↓   |
| 208 | Beatriz | Ok. Milena  |
| 209 | Milena  | Good.   |
| 210 | Beatriz | It's good and Sílvio?   |
| 211 | Sílvio  | Não achei (rindo) ↓   |
| 212 | Beatriz | To tip ...to tip is good or bad?<br>Good ... good or bad to tip.?   |
| 214 | Sílvio  | Eu ainda não achei a parte... (rindo ↓) procurei não achei.   |
| 215 | Beatriz | To TIP, Sílvio here ... tip ... tip ... tip. Aqui   |
| 216 | Sílvio  | Eu tô fazendo aqui  |
| 217 | Beatriz | Tipping no tipping yes, but you have yeah.<br>It's like this it's the tittle Ok<br>To tip so is it good or bad? |
| 220 | Sílvio  | Não, bad ↓  |
| 221 | Beatriz | Why is it good?   |
| 222 | Sílvio  | bad.  |
| 223 | Beatriz | (inaudível)<br>Bad. Why is bad?<br>Very expensive .Yeah! Perhaps! Is it?  |
| 226 | Sílvio  | (inaudível) ↓   |
| 227 | Beatriz | Any other reasons?  |

- (inaudível) And very expensive. Ok?  
 Is it sometimes is bad if the service .... =  
 230 Milena (queda do livro) [ Sorry ]

No trecho a seguir, também da aula 1, percebo que a aluna Milena faz uma associação das palavras em inglês com o português, para acompanhar melhor a aula (l. 233 a 236). Os alunos Salmo e Ivan demonstram o entendimento através do inglês. A crença da professora, de que a atividade de pós-leitura pode ajudar muito no entendimento do texto através da relação entre o texto e experiências dos alunos, e a aumentar a interação entre professor/aluno e aluno/aluno, é confirmada no segmento abaixo:

### Aula 1: To Tip or Not to Tip?

- 231 Beatriz If the service ... w asn't good. Yeah  
 If the service wasn't good. So it is bad, yes
- 233 Milena Sentido ou melhorar o serviço.
- 234 Beatriz Ok. It's good to get to have a better salary. Ok.  
 Oh! no, sorry.
- 236 Milena Serviço↓
- 237 Beatriz Service
- 238 Sílvio Service
- 239 Beatriz Service. Ok To have a better service.  
 Ah:.. to restaurant and for the people to come back Ok?  
 (1.0) Ok. To finish, Yes Salmo  
 Let's a have here some questions. Oral questions  
 Salmo, When you go to a restaurant? Do you tip? ...When you go to a restaurant?  
 Do you tip? Ten percent ... do you give the ten percent.  
 Usually ... sometimes.
- 246 Salmo In restaurant.
- 247 Beatriz Ok. Yes. In a restaurant?
- 248 Salmo Is include .. in bill.
- 249 Beatriz Is included in the bill.. in the check. Ok  
 Sometimes there are restaurants that they say Oh! It's apart you decide. If you want it you are not oblied.  
 Ivan. Do you give ten percent whenever you go to a restaurant, all the times?
- 253 Ivan Yes, I do.
- 254 Beatriz Yes Ok. Ten percent  
 Milena, Do you give ten percent?

- 256 Milena Yes↓
- 257 Beatriz But Milena, let's suppose the service wasn't good. Ok?  
You went a to restaurant, you didn't like the service. Do you give the ten percent?.
- 260 Milena No.
- 261 Beatriz No, You don't give the ten percent. Because we usually give the ten percent when we are satisfied. Yes, I liked the food ... I liked the waiter ... the service and you give ten percent.
- 264 Ivan Ten percent não é obrigado
- 265 Beatriz It is not oblied.
- 266 Ivan Yes.

No trecho a seguir, entre as linhas 267 e 321, o aluno Sílvio consegue finalmente entender o significado aproximado da palavra *tip*, ativa o seu conhecimento prévio e participa da atividade oral, durante a pós-leitura proposta pela professora, engajando-se em uma significativa troca de conhecimentos e experiências.

### Aula 1 : To Tip or Not to Tip?

- 267 Beatriz Ok. You are not oblied ... it is not oblied. It is not. You give if you want. Ok  
Very good. If want. If you didn't like the food, the service ... don't give. Ok.  
Fifteen percent do people give fifteen per cent? No .. Yes?  
No, people don't give fiffteen per cent.  
Ah! When you go to hairdressers.  
Humhum.  
Hairdressers. Do you give ten percent. How much do you give?  
You cut your hair.  
You have your hair cut. How much?
- 277 Milena Nao é usual dar pra cabeleireiro↓
- 278 Beatriz Usually, we don't give. Ok. Do you give ten percent?
- 279 Sílvio Eu dou a sobra.
- 280 Beatriz Você dá a sobra? Ok.  
Ten reais ... ten reais. Qual é a sobra?  
You don't give eleven. No.  
(risos)

- 284 Sílvio Eu corto por nine reais ... ten reais não tem troco.
- 285 Beatriz Nine reais you have your hair cut by nine reais. Uau↑ !!  
How much do you have?
- 287 Sílvio (inaudível)
- 288 Beatriz How much do you pay for your hair cut?
- 289 Salmo Give a real
- 290 Beatriz You give a real Ok But how much is your... how much do you pay?
- 291 Salmo The price
- 292 Beatriz The price, yes.
- 293 Salmo The price ... ten reais.
- 294 Beatriz Ten reais. Ok.  
Sílvio, How much do you ... do you pay?
- 296 Sílvio (risos) Seven reais.
- 297 Beatriz Seven reais. Uau↑!!
- 298 Sílvio Yes. Saturday ...
- 299 Beatriz Every Saturday ... every Saturday seven reais.
- 300 Sílvio (inaudível)
- 301 Beatriz How much do you tip?
- 302 Sílvio One real
- 303 Beatriz One real.
- 304 Sílvio É
- 305 Beatriz One real. Ok
- 306 Sílvio E estacionamento também (rindo)
- 307 Beatriz And the parking yes ... the parking.  
Seven reais. Where do you cut? ...Where do you have your hair cut?
- 309 Salmo Interessante. Interessou oh
- 310 (risos)
- 311 Beatriz Where is it? No, I'm surprised, seven reais.
- 312 Salmo Dá o endereço ... endereço.
- 313 Sílvio Taquara.
- 314 Beatriz Taquara. Ok.  
Milena, How much do you pay for your for having your hair cut.
- 316 Sílvio Taquara, também. Oh.
- 317 Beatriz Women
- 318 Milena Ninety . Por que tem tinta também.
- 319 Beatriz Oh!. So let me see here.
- 320 Sílvio Olha ... olha só. Ninety. Esse também é surprise.
- 321 Beatriz So. It's ninety

Pode-se notar a partir da análise de alguns segmentos que, muitas vezes, utilizo o texto como um pretexto para a conversação em inglês dentro de sala de aula, com base na pressuposição da necessidade dos alunos de desenvolver a comunicação oral em inglês, com a finalidade de uso em suas atividades profissionais. Esta suposição, entretanto, não foi confirmada por todos os alunos entrevistados no final do curso (conforme item 6.4, neste capítulo). Pode-se assim constatar que os objetivos e pressuposições, tanto da instituição como da própria professora, podem influenciar a prática pedagógica, modificando-a para adequar-se a supostas necessidades dos alunos, muitas vezes não confirmadas quando estes são ouvidos.

No caso das aulas de leitura dadas para este grupo, a professora dá mais ênfase à pré-leitura, leitura superficial e a pós-leitura, em detrimento da leitura profunda, para gerar maiores oportunidades de conversação, tentando assim adequar-se aos propósitos do curso (cf. capítulo 5, item 5.2.2).

Após analisar determinados trechos das aulas com o uso do dicionário, pude refletir sobre o contexto da sala de aula, bem como perceber e concluir que a maioria dos alunos sempre utiliza e utilizará o dicionário para chegar ao significado correto das palavras, segundo eles mencionaram nas respostas aos questionários a respeito do assunto.

Ao contrário do que eu acreditava, o dicionário bilíngüe não é para estes alunos de nível básico algo que irá impedir o desenvolvimento e o entendimento do texto e nem solucionará o dilema de entender todas as palavras encontradas no texto. Mas o dicionário é na verdade uma ferramenta que os auxilia na compreensão do texto em inglês e ajuda a desenvolver o conhecimento lingüístico da maioria dos alunos.

Contrariando algumas das minhas crenças, a aluna Milena, por exemplo, apesar de consultar o dicionário constantemente, não parece ser uma leitora pouco eficiente, o que vai de encontro à crença da professora de que o uso do dicionário interromperia o fluxo de compreensão do texto. Durante as aulas, muitas vezes, a aluna mostra que entendeu as perguntas, o sentido das palavras ou os exercícios. Embora insista muitas vezes em responder em português, mostra que acompanha bem as atividades de leitura em sala de aula.

### 6.3

#### Aulas com atividades de pré-leitura

A atividade de pré-leitura tem o objetivo de aproximar o aluno do texto antes que este tenha contato com o mesmo. Fazer com que os alunos entendam, ou pelo menos tentem decodificar o significado de alguns vocábulos do texto antes de começarem a lê-lo, faz com que sejam minimizadas as dificuldades dos alunos ao se depararem com as palavras desconhecidas do texto.

Respaldada na crença de que a atividade de pré-leitura incentiva os alunos a fazerem uso do conhecimento de mundo e lingüístico, acredito que devo ajudar meus alunos a prever o conteúdo do texto, ativando seu conhecimento prévio sobre o assunto do mesmo. É preciso elicitá-lo o que os alunos já sabem sobre determinado assunto, incentivando-os a propor suas expectativas e hipóteses sobre o texto, assim preparando-os para compreenderem e assimilarem as informações aí contidas. Toda esta preparação visa ainda motivá-los para a leitura.

Algumas questões relacionadas a esta atividade de pré-leitura podem ser aqui levantadas: 1) Será que devemos começar a atividade de leitura propriamente dita somente depois que os alunos estiverem familiarizados com as referências do texto? 2) E depois que tiverem acionado ou aplicado o seu conhecimento prévio?

Acredito na importância de um conhecimento lexical básico para a leitura. Entretanto, a qualidade da interpretação e na compreensão de um texto não é somente determinada pelo léxico, mas também pelo conhecimento prévio do aluno e pelas inferências que faz a partir do contexto.

#### 6.3.1

##### Conhecimento de mundo e o conhecimento lingüístico

Kato (1985) define um tipo básico de processamento de informação: a hipótese *top-down*, ou descendente, dando uma maior importância ao leitor e vendo-o como a fonte única do sentido. Nessa hipótese, o leitor, portador de esquemas mentais socialmente adquiridos, acionaria os seus conhecimentos prévios e os confrontaria com os dados do texto, construindo, assim o sentido. Nessa concepção, o bom leitor é aquele que é capaz de percorrer as marcas deixadas pelo autor para chegar à formulação de suas idéias e intenções.

No trecho a seguir, entre as linhas 433 e 461, podemos ver nitidamente a participação da Milena durante a aula onde ela faz referência ao seu conhecimento prévio e responde muito bem a todas as perguntas feitas pela professora. A estratégia *top-down* (Kato,1985), desenvolvida na leitura através da ativação do conhecimento prévio, possibilitou a Milena construir conhecimentos lingüísticos novos, que a levam a compor sentenças (l. 434 a 439) com estruturas anteriormente apresentadas e praticadas na aula. Seu desempenho mostra-se superior ao do seu colega João, que apresenta dificuldades para compor as sentenças (l. 451 a 461), apesar das informações disponíveis no quadro-negro.

### Aula 2: WHAT'S YOUR SCHEDULE LIKE?

- 433 Beatriz Very Good! Milena
- 434 Milena I get up at six-thirty. I don't have breakfast. Não ... não tenho fome de manhã  
Minha fome é no almoço.↓(rindo). I go to work at seven-thirty. I have lunch  
at midday. I have English ... English class é:: on Tuesday and que que é  
Quinta-feira mesmo,Thursday
- 438 Beatriz Thurs↑day
- 439 Milena (rindo) Certas coisas eu esqueço.  
I go home at é::: seventeen, não seventeen é em português, seven pm.  
É:: I study ... I study at night. I work at night .. sometimes.  
Que que é o último lá?
- 443 Beatriz Work at weekends.
- 444 Milena I work weekends sometimes.
- 445 Beatriz Sometimes Ok. João.
- 446 João My friend (inaudível) Bras project.
- 447 Beatriz Oh! Really.
- 448 João (riso)
- 449 Milena O projeto me faz trabalhar de segunda a segunda vinte quatro horas por  
dia.(rindo)
- 451 Beatriz Ok. (rindo)
- 452 João I get 

up a s=
---------
- 453 Beatriz 

AT
----
- 454 João = at six o'clock a.m. I have breakfast ... I have breakfast 

at seven
----------

 o'clock am
- 455 Beatriz 

humhum
--------

- 456 João Go to work at seven-thirty o'clock, have lunch at a seven o'clock in the night=  
 457 Beatriz humhum
- 458 João =I have English class on é a::.=
- 459 Beatriz Tuesday.
- 460 João = two ... two .. two time in the weeKend ... in the week
- 461 Beatriz In the week Ok.

Segundo Kato (1985), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o aluno utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da vida. Pode-se dizer que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Durante a atividade de pré-leitura o professor, ao trabalhar o significado das palavras importantes e desconhecidas, faz com que os alunos sintam-se muito mais confiantes, encorajados e motivados para ler o texto, como podemos, constatar a seguir, através das respostas extraídas dos questionários. Na resposta do Salmo, o aluno concorda com a importância da atividade de pré-leitura para entender a frase toda, o que para ele significa entender o texto.

### Aula 2 – pergunta III

Beatriz: Que diferenças você encontrou entre a leitura do texto com o dicionário e a leitura do texto com a atividade de pré-leitura?

Salmo: Na pré-leitura força o aluno a entender a palavra desconhecida, entendendo a frase toda.

Acredito que quando um aluno consegue entender um texto, ele consegue compreender as idéias principais e o ponto de vista do autor; consegue compreender como as idéias se relacionam no texto; e ser capaz de compreender a maior parte dos conceitos do texto e o seu vocabulário.

No trecho a seguir, da segunda aula, entre as linhas 2 e 18, a professora tenta levar os alunos a fazerem uma relação entre o conhecimento lingüístico de inglês e de mundo que possuem, ao fazer perguntas sobre as fotos apresentadas junto com o texto. Até então, a professora não havia usado informações sobre os

alunos, fazendo apenas com que eles levantassem hipóteses sobre o texto a partir das fotos.

### Aula 2: WHAT'S YOUR SCHEDULE LIKE?

- 2 Beatriz So. Today our class is going to be about schedule.  
 Let's see what is it schedule.  
 Take a look at this photo.  
 Ok. Look at the pictures and who gets up early or who gets up late.  
 Ok. So what is the schedule?  
 The schedule is what you do every day. Yes?  
 For instance, I get up on Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, and Friday at seven o'clock.  
 What do you do in the morning?  
 What do you do in the afternoon?  
 This is the schedule. OK?
- 13 Milena (inaudível)
- 14 Beatriz Milena, What is she? What does she do? What do you think she does?
- 15 Milena She:: she is a student.
- 16 Beatriz She's a student. Very good. Ok  
 João, The second photo. What do you think he does?
- 18 João A:: He is adm ...administration.

Na terceira aula faço novamente a atividade de pré-leitura com a utilização de recursos visuais, como por exemplo, uma foto sobre o que será tratado no texto. Acreditando realmente que essa é uma forma eficaz, envolvo os meus alunos na atividade e tento integrar informações sobre a vida pessoal dos mesmos com o que vai ser tratado no texto, como podemos ver no trecho entre as linhas 1 e 22, a seguir:

### Aula 3: Shop Till You Drop

- 1 Beatriz (inaudível)with reading and talking about shopping.  
 Ok. Before we see the photo Let's talk about shopping. Where is your shopping?Ok? Do you (inaudível) go shopping, Yes ... to go shopping. Barrashopping or to go shopping in the supermarket.

- You have the verb the expression to go shopping. Ok?  
 And, today we have many ways of going shopping. Yeah!  
 Let's see these ways of going shopping. Let's me see here.
- 8 João Shopping or mall ..
- 9 Beatriz No, it's the verb.
- 10 João AH! The verb↓
- 11 Beatriz It's the verb.  
 Like this and is it too big?  
 Ok. Let's do like this the photos.  
 You have in this photo, three ways of shopping. Ok?  
 Shopping, look at cataloges and shopping. Ok.?  
 Avon ... What else do we have? Natura, hã:: What else?  
 Humhum↓
- 17 Milena
- 18 João A:: ok...ok
- 19 Beatriz Ok?
- 20 João Magazine Shop↓ping
- 21 Beatriz Magazine Shopping, no it's shopping in, yeah! Hum Cataloges! Yeah!
- 22 João Ok

Como vimos anteriormente, na segunda e na terceira aula, em foco nesta parte do trabalho, os alunos têm o conhecimento prévio de mundo ativado pela atividade de pré-leitura proposta pela professora. Acredito que as aulas, com este tipo de atividade, são muito proveitosas e os alunos se envolvem e participam constantemente.

### 6.3.2 As crenças dos alunos

Alguns alunos acreditam também que a atividade de pré-leitura ajuda-os a entender a idéia central do texto. Como veremos a seguir, o aluno Ivan não costuma utilizar o dicionário na sala de aula, buscando sempre trabalhar com hipóteses sobre o assunto do texto, tentando inferir o que será dito aí. Sua resposta a uma questão do questionário mostra a sua opinião quanto à utilização freqüente do dicionário para obter o significado de todas as palavras desconhecidas encontradas em um determinado texto.

**Aula 2: pergunta III**

Beatriz: Que diferenças você encontrou entre a leitura do texto com o dicionário e a leitura do texto com a atividade de pré-leitura?

Ivan: Com a utilização do dicionário, você se prende a pequenas palavras. Não deixa de ser bom mas como não devemos traduzir ao “pé da letra” a não utilização do dicionário para mim é de grande valia.

Por outro lado, na resposta a seguir, podemos perceber que a aluna Milena deixa clara a importância do uso do dicionário além da atividade de pré-leitura.

**Aula 2: pergunta IV**

Beatriz: Nos textos que serão lidos futuramente, você prefere fazer o uso do dicionário ou a atividade de pré-leitura? Justifique

Milena: Prefiro as duas coisas. Usar o dicionário depois de uma pré-leitura me deixa com mais segurança de que meu entendimento está no caminho certo.

Conforme mencionado, os alunos e os professores se debruçam sobre o texto, primeiramente, em busca do seu sentido, da intenção do autor, das marcas deixadas propositalmente por ele para garantir a imunidade da interpretação, em busca, enfim, das idéias principais que todo texto teve que contar, depois, em busca de aspectos gramaticais salientes.

Com base nestas afirmações, considero que talvez os alunos não precisem saber todas as palavras para entender o texto, e devam ficar contentes em saber o significado geral do texto (cf. capítulo 4, item 4.2). Deveríamos talvez convencer nossos alunos que eles não devem olhar cada palavra no dicionário. Entretanto, este significa segurança para muitos, não podendo seu uso ser proibido; entretanto, poderia ser considerado nas atividades de leitura em sala de aula de nível básico, apenas como uma ajuda.

Entre as linhas 172 e 184, a aluna Milena, assume a sua dificuldade em relação às palavras desconhecidas, mas felizmente consegue fazer a relação com a idéia central do texto. Existem palavras desconhecidas sim, mas elas não comprometem o entendimento do texto. A aluna tem dúvidas sobre o significado exato das palavras, o que é de grande importância para ela e para muitos dos

alunos, que acreditam que a compreensão total do sentido do texto depende da apreensão do significado de cada palavra.

### Aula 2: WHAT'S YOUR SCHEDULE LIKE?

- 172 Milena Tem palavra que realmente eu não sei aqui.
- 173 Beatriz Palavras que você não sabe. Sublinhou
- 174 Milena Algumas que eu sei ...Tem umas que eu não sei
- 175 Beatriz Ok. Mas elas impediram que você conhecesse, entendesse o TEXto?.
- 176 Milena Não ... não
- 177 João I no.
- 178 Beatriz OK! Good !
- 179 Milena Quer dizer, reduziu alguma coisa no entendimento, né pode ser que esta frase seja importante no geral entendi o que tá dizendo, mas talvez a informação dessa frase possa ser importante pro contexto e é uma a informação que eu não tenho, porque eu não sei.
- 183 Beatriz Ok. No problem. [So let's
- 184 Milena [Aí eu fico nessa dúvida.]

Alguns alunos não conseguem nem mesmo após a leitura e os exercícios ficar sem ir ao dicionário para saber o significado exato das palavras. É como se o dicionário fosse a força maior, a última palavra, mais importante até do que toda a explicação dada pela professora em relação aos vocábulos desconhecidos.

Entretanto outros alunos acreditam na importância da atividade de pré-leitura como podemos comprovar nas respostas aos questionários. Os alunos acham que ativar o conhecimento lingüístico que eles possuem ajuda na compreensão do texto. Os alunos acham também que a pré-leitura dinamiza a aula e expõe o aluno a novos vocábulos, além daqueles contidos no texto. A aluna Milena tem, inclusive, consciência que através da pré-leitura outros códigos de significado são utilizados, como as imagens das figuras.

**Aula 3: pergunta II**

Beatriz: Você acredita que sem a atividade de pré-leitura você teria entendido o texto de uma forma melhor?

Salmo: Não. Procurar entender primeiro todo o texto facilita o entendimento das frases e palavras.

Milena: Não, esta atividade é importante porque ajuda até a ampliar nosso vocabulário. Para ajudar a explicar o texto, o professor usa palavras que podem não estar nele.

**Aula 3: pergunta IV**

Beatriz: Nos textos que serão lidos futuramente, você prefere fazer o uso do dicionário ou a atividade de pré-leitura? Justifique.

Salmo: No primeiro momento faria a pré-leitura, dependendo da dificuldade faria uso do dicionário.

João: Com a atividade pré-leitura dinamiza a aula e estimula o aprendizado.

Milena: As duas formas foram muito importantes. Com a atividade de pré-leitura desenvolve-se mais a dedução, a observação de outras formas de identificação como títulos e figuras.

**Aula 3: pergunta III**

Beatriz: Que diferenças você encontrou entre a leitura do texto com o dicionário e a leitura do texto com a atividade de pré-leitura?

Sílvio: O dicionário é chato e demora e a pré-leitura é mais dinâmica.

**6.3.3****As crenças da professora**

As respostas dos questionários sobre a atividade de pré-leitura levam a duas questões: Será que a crença dos alunos para valorizar o entendimento geral do texto é influenciada pela crença da professora? Será que nós, professores, realmente influenciemos os nossos alunos?

Muitas vezes chegamos a induzir nossos alunos a responderem o que nós queremos ouvir ou gostaríamos de ouvir. Como por exemplo, se analisarmos a resposta da aluna Milena, a seguir, veremos que ela pode estar respondendo de acordo com o que a professora gostaria de ouvir (cf. capítulo 3, item 3.1). Se a aluna sempre usa o dicionário para procurar as palavras desconhecidas, não faz um exercício de gramática sem ele e chega até mesmo a abri-lo durante uma aula de conversação, como ela poderia reconhecer que a atividade de pré-leitura poderia acontecer, sem a ajuda do dicionário.

**Aula 3: pergunta V**

Beatriz: Você acha que a forma como foi feita a atividade de pré-leitura pela professora foi eficaz para o seu desenvolvimento durante a aula? Justifique.

Milena: Sim, porque ajudou a entender o texto sem a ajuda do dicionário.

Após refletir sobre todos esses acontecimentos, comecei a ver com outros olhos os meus alunos e a entender que muitas vezes nós, professores, mesmo que inconscientemente, fazemos com que nossos alunos passem a acreditar que o que falamos é o certo e que eles não podem ter uma posição oposta. Entre os meus alunos pude perceber que a atividade de pré-leitura é bem vinda por eles, o que não os impede de continuar a consultar o dicionário.

Muitas vezes, após o término da atividade de pré-leitura pude constatar que os alunos continuavam a consultar o dicionário e que todas as minhas crenças a respeito desta prática eram contraditórias. Eles continuam a usar o dicionário naturalmente, como uma simples forma de checar se o que eles entenderam é perfeitamente viável e também o fazem para obter, segundo eles mesmos disseram, o sentido exato da palavra. Isto me leva a concluir que a atividade de pré-leitura tem o seu lugar na sala de aula, mas não substitui o uso do dicionário, como era a minha crença inicial. A maioria dos alunos busca realmente o sentido, segundo eles, ‘perfeito da palavra’, como se isso fosse fundamental para o entendimento do texto e se importam muito em entender quase todas as palavras, pois acham difícil compreender o sentido geral do texto sem o entendimento de cada uma delas.

Fica bem claro diante da análise dos dados da segunda e da terceira aula que os alunos não precisam utilizar o dicionário por tantas vezes para entenderem as palavras desconhecidas. A atividade de pré-leitura realizada pela professora é de grande utilidade para o entendimento do texto por parte dos alunos. Também pude perceber tal fato através das respostas aos questionários em relação à importância da atividade de pré-leitura. Podemos notar uma grande satisfação por parte dos alunos e eles realmente acreditam que esta atividade pode ser benéfica para a compreensão do texto.

Acredito, enquanto professora/educadora, que a prática da atividade de pré-leitura ajuda os alunos a entender o significado das palavras, pois na maioria das

aulas com a utilização da mesma, eles conseguiram compreender o texto sem grandes problemas. A prática desta atividade é também relevante porque confirma a importância do conhecimento do vocabulário na atividade de leitura, visto que o conhecimento do vocabulário é um dos fatores que permite aos leitores obterem informações sobre o texto.

Esta pesquisa me leva a constatar que as crenças dos professores podem influenciar as crenças dos alunos. Seria isso bom ou ruim? Este é um ponto a ser discutido, mas que foge ao escopo desta pesquisa. Como educadora/pesquisadora, que vê e analisa o que acontece dentro da sala de aula durante atividades de leitura em língua inglesa, posso apenas afirmar que as influências existem e podem ser observadas.

Após a análise de vários eventos de leitura, ocorridos dentro da sala de aula, muito me foi acrescentado, através de tantas reflexões. Analisar as aulas passo a passo foi gratificante. Buscar respostas para diferentes questionamentos faz parte da minha função enquanto professora/educadora/pesquisadora.

Todas as crenças dos alunos e da professora, que foram analisadas através das respostas dos alunos nos questionários dados ao final de cada aula e da reflexão da professora sobre as aulas, fizeram com que eu, passasse a entender muitos fatores que interferem na minha sala de aula e mais ainda, que através da Prática Exploratória, pudesse entender melhor meus alunos e a minha prática pedagógica.

## 6.4 As entrevistas

A análise das entrevistas (cf Anexo 5) realizadas com três alunos, Salmo, Milena e Ivan, buscou identificar as percepções destes alunos em relação às atividades de leitura, fazendo relações entre seu aprendizado no passado e sua prática atual. Foi também feito o confronto de suas crenças e verificado se o comportamento dos alunos hoje é um reflexo das experiências passadas relacionadas ao aprendizado de língua estrangeira.

### 6.4.1 O aprendizado passado e o aprendizado presente

Através da análise das entrevistas podemos conhecer um pouco do aprendizado dos alunos no passado.

A entrevista mostra que o aluno Salmo, por ter estudado inglês em escolas do interior do país, não consegue acreditar na qualidade da metodologia de ensino a que foi exposto, como podemos ver no trecho a seguir:

- 69 Beatriz Tudo em inglês tá. É:: quais eram as habilidades mais usada numa sala de aula pra aprender uma língua? Você escrevia muito, você lia muito, conversava ou escutava música?
- 72 Salmo E a conversação praticamente era inexistente. E o que tinha era leitura né,... leitura, tradução e ditado. Eram as três coisas.
- 74 Beatriz Humhum, o famoso ditado. Então não tinha fita como a gente faz hoje, aula de listening =
- 76 Salmo Não .. não tinha
- 77 Beatriz Não tinha esse tipo de recurso
- 78 Salmo Acho a gramática também era muito falha.
- 79 Beatriz Humhum
- 80 Salmo Era mais a base de ...
- 81 Beatriz E a leitura era silenciosa ou vocês liam em voz alta?
- 82 Salmo Em voz alta
- 83 Beatriz Tudo em voz alta. E aí checavam a pronúncia né?  
Conversação nem pensar! Não tinha conversação
- 85 Salmo Não ... não tinha
- 86 Beatriz Tá. Escrita que tipo de escrita que fazia?
- 87 Salmo Era ditado né.

- 88 Beatriz Ditado então ditado, envolvia a audição e o ditado e escrever né.
- 89 Salmo O professor na aula falava ... ia falando lendo alguma ... alguma coisa lá e a gente ia escrevendo.

A aluna Milena ficava muito angustiada no passado por ter muita dificuldade em aprender inglês. Ela resolvia as suas dificuldades em casa sozinha, preocupando-se em memorizar tudo para poder ser aprovada na escola. Ela demonstra na entrevista que sua insegurança em relação a ter que entender todas as palavras sempre existiu, como podemos ver a seguir:

- 391 Beatriz Humhum
- 392 Milena = a professora fazia a explicação da gramática e...e falava ...falava só inglês na sala eu me lembro. Ela não falava nenhuma palavra de português.  
Ela tentava transmitir o conceito as idéias e só no inglês pra gente tentar entender. Naquela época de adolescência pela minha dificuldade era difícil entender. Eu não conseguia perceber eu era a última da classe que entendia a tradução. Aí eu usava muito dicionário porque aí eu tinha que voltar pra casa para estudar pra provas, procurar no dicionário, traduzir tudo de novo porque era difícil eu entender.

O aluno Ivan não se lembra muito do que ele estudou no passado, mas o método a que foi exposto visava a comunicação, como podemos ver no trecho a seguir:

- 605 Ivan O livro
- 606 Beatriz Só o livro. Não tinha fita ...não tinha nada ?
- 607 Ivan Tinha fita...tinha fita
- 608 Beatriz Então fala, tinha fita ok.
- 609 Ivan Livro e fita só. Livro fita
- 610 Beatriz Tá. Ok. Quais eram as habilidades mais usadas na sala de aula pra aprender a língua: escrita, a leitura, conversação ou audição?
- 612 Ivan Era conversação e audição
- 613 Beatriz Conversação e audição.
- 614 Ivan Era o tempo todo falando inglês pegava mais

Através das entrevistas podemos ver que, no passado, todos os alunos foram expostos à prática de leitura em sala de aula, e que em alguns casos, eram levados a traduzir o que liam, ou a traduzir os novos vocábulos que eram introduzidos.

Atualmente, os alunos parecem ter diferentes concepções quanto à leitura, e vêm para ela diferentes funções, como melhorar a escrita ou a fala. A aquisição de vocabulário, através da leitura, é vista como o meio mais seguro de aprender a língua. A Figura 6, abaixo, resume os fatos passados e posicionamentos presentes dos alunos em relação à leitura.

Alunos	Passado	Presente
Salmo	Achava importante ler em sala de aula.	Acredita na importância da leitura em sala de aula, pois terá benefícios na escrita e na fala. Para ele a leitura traz novo vocabulário para desenvolver o aprendizado.
Milena	Lia muito e traduzia as palavras para poder entender todo o texto. Achava que os textos eram difíceis.	Acredita que a leitura é de extrema importância para o desenvolvimento da língua e apesar de todas as suas dificuldades continua lendo dentro e fora da sala de aula.
Ivan	Lia na sala de aula.	Acredita que a leitura trará uma quantidade de vocabulário maior, possibilitando assim aprender melhor a língua. Por ele só estudaria através da leitura de palavras novas. Ele gosta de aprender palavras novas todos os dias.

Figura 6: O posicionamento dos alunos em relação à leitura

Em relação às diferentes habilidades (cf. Figura 7, a seguir) que desenvolvem no aprendizado (cf. Figura 7, a seguir), os alunos mostram que, no passado, havia predominância da leitura sobre as demais.

No presente, Salmo e Milena ainda acham importante a leitura, seguida da escrita, mas também valorizam a compreensão oral, assim como o Ivan. A importância da conversação é também destacada por Ivan e Milena, apesar de suas dificuldades. Esta ênfase nas atividades que trabalham a modalidade oral da língua inglesa – fala e compreensão – pode ser atribuída às necessidades profissionais destes alunos, que participam de reuniões e apresentações em inglês (cf. capítulo 5).

Alunos:	Passado	Presente
Salmo	Nas aulas não tinha conversação, era só leitura de texto, sem <i>listening</i> e não desenvolvia muito a escrita.	Acha muito importante ler e escrever sobre os textos. Gosta das aulas com vídeo e de <i>listening</i> .
Milena	Não havia conversação. Fazia leitura individual dos textos, traduzindo as palavras. Não escrevia e não tinha aulas de <i>listening</i> .	Acha muito importante ler e escrever. Valoriza as atividades de <i>listening</i> e de conversação apesar das suas dificuldades.
Ivan	Leitura de textos em voz alta.	Aproveita bem as aulas de conversação, pois quer desenvolver a fala e acha as aulas de <i>listening</i> muito importantes para o aprendizado.

Figura 7: O posicionamento dos alunos em relação às diferentes habilidades desenvolvidas no aprendizado

## 6.4.2

### O aprendizado passado refletido no presente

A análise das entrevistas com os alunos mostra aspectos que envolvem o passado de cada um deles e que se refletem no presente dos mesmos. Hábitos de aprendizagem que foram desenvolvidos nos tempos de escola parecem prevalecer até hoje, quando estes alunos encontram-se em uma fase totalmente diferente de suas vidas.

O aluno Salmo teve suas aulas de leitura baseadas na tradução das palavras e hoje continua buscando o significado exato das palavras, consultando o dicionário toda vez que encontra um vocábulo desconhecido, como mostra o trecho a seguir:

- 137 Beatriz Como é que você entendia o texto? Como é que ele deixava claro pra você entender o texto?
- 139 Salmo A o livro era bastante simples, né não tinha ...  
(barulho da sala ao lado)
- 141 Beatriz Você saía da aula sem dúvida sobre o texto?
- 142 Salmo ( ) não acredito que seja assim né, dúvida a gente sempre tem mas.
- 143 Beatriz Humhum. O vocabulário novo, quer dizer as palavras desconhecidas como é que ele trabalhava esse vocabulário? Cê conhecia tudo do texto, não? Tinha palavra ali que você não sabia né?
- 146 Salmo Pois é↓ Isso ... isso ... isso aí que era o mal era traduzir palavra por palavra.
- 147 Beatriz Então traduzia palavra por palavra.
- 148 Salmo É então depende da tradução do português não correspondia no inglês que era uma coisa diferente. É...
- 150 Beatriz Entendi. E como era essa tradução? Vinha do lado ou vocês faziam simultânea com o professor?

- 152 Salmo É escrevia inglês e depois tradução do lado em português. Era assim que era feito.
- 154 Beatriz Das palavras que você não conhecia. Tá bom. Tá.
- 155 Salmo É
- 156 Beatriz É as palavras então eram freqüentemente traduzidas por português, quer =
- 157 Salmo É
- 158 Beatriz = dizer isso era uma decodificação que você fazia né?  
O dicionário, como é que você usava esse dicionário durante a leitura? Você usava o dicionário?
- 161 Salmo Não ... não usava eu dete ... não tinha dicionário.
- 162 Beatriz Não tinha dicionário como tem hoje. Você tem esses pocket dictionaries.
- 163 Salmo É não existia.
- 164 Beatriz Tá, entã:o você não usava o dicionário como você utiliza hoje?  
Hoje você usa o dicionário a vontade, se sente a vontade?
- 166 Salmo É hoje eu uso.

A aluna Milena buscava nas suas aulas de inglês, no Ginásio, a tradução de todas as palavras desconhecidas. Ela utilizava o dicionário para estudar em casa e hoje continua utilizando o mesmo para chegar ao significado exato das palavras e à forma correta da escrita das mesmas, como podemos ver no trecho a seguir:

- 432 Milena Essas coisas assim
- 433 Beatriz As palavras eram traduzidas para o português ou não ?
- 434 Milena Só quando a gente não conseguia entender aí ele acabava traduzindo. Mas era muito raro ele falar em português na sala de aula.
- 436 Beatriz Tá. E o dicionário era usado na atividade de leitura?
- 437 Milena Na sala de aula não ... não usava dicionário
- 438 Beatriz Porque o professor não permitia?
- 439 Milena Não permitia na sala de aula não.
- 440 Beatriz Tá. Você usava em casa?
- 441 Milena Eu só usava em casa pra estudar
- 442 Beatriz Você abria e procurava todas as palavras?
- 443 Milena Humhum. Tudo que eu tinha anotando (rindo) né copiava tudo que ele escrevia na loza e em casa ia traduzindo tudo.
- 445 Beatriz Tá. Então você poderia considerar que você utilizava o dicionário como você utiliza hoje?
- 447 Milena Sim.
- 448 Beatriz Da mesma forma?
- 449 Milena Da mesma forma

- 450 Beatriz Como é que você utiliza hoje?
- 451 Milena Porque hoje...hoje é:: eu utilizo até pra ter certeza né, se eu sei a indução do professor no meu entendimento foi correta, se eu entendi direito só pra ter certeza. E procuro muito no dicionário para saber como a palavra é escrita, né? Porque o inglês tem um monte de consoante que não é hábito no português e aí eu me atrapalho um pouco, então eu busco muito no dicionário pra saber como ela escr... é como eu escrevo ela.

Diferentemente dos dois outros alunos, cujo passado parece refletir-se no seu aprendizado presente, Ivan utilizava o dicionário para fazer a tradução das palavras e hoje quer se libertar do mesmo, pois acredita que o dicionário é um instrumento de dependência, como podemos ver a seguir:

- 674 Beatriz A aula toda em inglês ele ficava falando em inglês, tá.
- 675 Ivan Isso Isso
- 676 Beatriz O dicionário era utilizado na atividade de leitura.
- 677 Ivan Isso Bastante
- 678 Beatriz Você, cada um levava o seu?
- 679 Ivan Isso
- 680 Beatriz Aí você abria e procura todas as palavras que queria, tá
- 681 Ivan Isso
- 682 Beatriz Você utilizava então como você utiliza hoje? Ou você só comparava no dicionário antes?
- 684 Ivan Não, antes eu usava mais, hoje eu não::o, não gosto de usar ... não gosto, antes
- 685 Beatriz Por que deixou de usar?
- 686 Ivan Não porque eu não quero...não quero ficar dependente de dicionário
- 687 Beatriz Tá
- 688 Ivan Pretendo entender o todo não...não eu hoje não tenho ... hoje com a idade que eu tenho eu não, eu acredito que eu tenho mais, sei lá tô com a cabeça melhor

O aluno Ivan, ao contrário de Milena e Salmo, mostra, no presente, independência em relação aos seus hábitos de aprendizagem do passado. Está consciente de que, nesta fase de sua vida, seus objetivos e suas necessidade de aprendizagem são diferentes.

A Figura 8, abaixo, deixa transparecer as diferentes representações que os alunos fazem do dicionário, considerando-o como um suporte, “o amigo inseparável”, ou um instrumento de dependência.

Alunos	Passado	Presente
Salmo	Não utilizava o dicionário, pois não o tinha naquela época.	Utiliza o dicionário dentro e fora da sala de aula, procurando o significado exato do léxico desconhecido.
Milena	Utilizava o dicionário dentro e fora da sala de aula, para identificar o significado de todas as palavras desconhecidas.	Utiliza o dicionário dentro e fora da sala de aula, pois acredita que sem ele não consegue ter a idéia geral do texto.
Ivan	Utilizava o dicionário para traduzir as palavras desconhecidas.	Não utiliza mais o dicionário, pois acredita que ele é um instrumento de dependência. O aluno quer ficar livre do mesmo. Ele nem tem um dicionário.

Figura 8: O posicionamento dos alunos face ao dicionário

### 6.4.3

#### O aprendizado presente e as perspectivas futuras

A análise das entrevistas também reflete como os alunos se posicionam em relação à sua atual experiência como aprendizes, no curso de inglês que frequentam na empresa.:

O aluno Salmo acredita que se desenvolveu muito através da escrita dos parágrafos sobre os textos lidos em sala de aula. Ele tem desenvolvido o seu potencial e se sente muito mais seguro em relação ao seu aprendizado. Consegue conectar o inglês usado no dia-a-dia com o inglês que está sendo ensinado pela professora, como podemos ver a seguir:

- 305 Beatriz Tá ótimo. E você acha que você atingiu seus objetivos no final do curso? Por que?
- 307 Salmo A sim, pelo que quando eu comecei né, eu comecei eu não quis nem fazer aquele teste de avaliação para que nível está, quer dizer se eu desse um nível que está né, um pouco acima eu vou sofrer muito pra acompanhar o curso. Não vou fazer, vou começar lá debaixo, vou começar do zero. E foi bom, sabe. Agora, eu acho que atingi bastante e estou muito satisfeito.
- 312 Beatriz Tá ótimo.
- 313 Salmo Não é por que estou na sua frente não.
- 314 Beatriz Ah então tá bom.

- 315 Salmo Eu tô muito satisfeito. O que eu era né,
- 316 Beatriz Humhum
- 317 Salmo Tem muita coisa pela frente. Mas o que eu era, por exemplo, eu não sabia diferença entre between e among hoje já sei o que que era. Pra mim era tudo entre.
- 320 Beatriz E você acha que o seu pensamento, você entrou no pensamento da língua, quer dizer, você lendo, escrevendo, você atingiu isso?
- 321 Salmo É ... é e também me aconteceu um detalhe né que tava pensando e nesse dia é que fomos observar né. Without quer dizer com fora, né? Então é sem eu não havia percebido...percebi agora, assim essa palavra, né?
- 324 Beatriz Então você acha que tá tendo mais intimidade com a língua né?
- 325 Salmo É ... é ... é o knowhow, né, o knowhow, se fala tanto né, sabe? Principalmente na área técnica. Nem traduz isso. O know how né? Tem knowhow não tem knowhow mas eu tenho que saber, como saber, né?
- 328 Beatriz Humhum.  
Você acha que tá te .... Isso tudo tá ajudando na leitura dos textos nas palavras que você tá buscando?
- 331 Salmo É, ajudou bastante. Quer dizer, me levou assim a pensar diferente a ... a. Como se diz, sozinho você começa a tirar conclusões agora né. Graças ao apoio da aula

A aluna Milena se sente muito mais segura em relação à leitura, pois já consegue ler os textos que são importantes para o seu campo profissional, e textos de outros tipos. Tinha o objetivo de aprender a ler e a escrever em inglês antes de fazer o curso e hoje tem a certeza da necessidade de continuar a estudar inglês para desenvolver-se no trabalho, como podemos ver no trecho a seguir:

- 496 Beatriz Humhum. Tá. E:: em que atividade você acha que obteve maior desenvolvimento durante o curso? Quer dizer, todas as atividades que a gente fez? O que que você acha que você se desenvolveu?
- 499 Milena No meu caso particular. Foram os textos que você mandou escrever. Eu acho que foi o que mais me ajudou, porque aí me forçou a procurar a gramática correta. De como formar as frases, me forçou a saber como as palavras são escritas. Acho que foi o que mais me ajudou.
- 503 Beatriz Tá. E quais são os seus maiores objetivos né ao fazer esse curso? Quer dizer, eu tô falando do curso preparatório Básico I, Básico II, tudo. Quer dizer quais são os seus objetivos a fazer esse curso com a gente?
- 506 Milena Eu comecei a fazer o curso por necessidade de trabalho. Eu tinha que desenvolver um software adaptar ele pra realidade da empresa onde eu trabalho e

o software era todo em inglês, né. E:: como eu tinha pouco conhecimento da língua, insuficiente pra eu trabalhar em cima dele, então por isso que eu vim aqui. Eu precisava aprender a ler as instruções do software pra saber como construir.

E foi por isso. Atendeu meu objetivo inicial. Porque hoje eu leio todas instruções dele muito bem sem dicionário. É lógico que ele tá construído numa linguagem técnica que a técnica, eu domino então facilita muito.

Não precisa nem de dicionário pra ler. É diferente de um texto né, de um assunto que eu não domino né? Eu vou ter que procurar mesmo o dicionário as palavras, mas aquelas lá já...já leio tudo sem dicionário nenhum.

E depois que a gente começa aprender é uma evolução a gente já começa o objetivo principal era ler as instruções do software, agora eu já vejo que eu consigo ler uma notícia fácil de jornal, já consigo ler uma revistinha, já consigo pesquisar na internet alguma coisa, então, o interesse tá aumentando. Quanto mais você sabe, você quer saber. Agora só falta eu deslanchar na conversação, que isso eu ainda tenho dificuldade, eu ainda não consigo (rindo).

- 524 Beatriz Você acha que atingiu seus objetivos no final do curso?
- 525 Milena O inicial que eu entrei superou as expectativas. Superou mesmo porque eu já sabia que eu tinha dificuldade. E eu achava que nunca ia conseguir ler aquela coisa que eu tinha que ler no trabalho (rindo) agora eu consigo.  
( )
- 529 Beatriz Falando em expectativa... ótimo muito bom. Falando em expectativa quais são Suas expectativas em relação a você aprender inglês? Quer dizer, você quer ser tornar uma professora, você quer falar muito bem ... então quais são suas expectativas?
- 533 Milena Não ... não chego a tanto (rindo) ... não chego a tanto. Se eu conseguir né fazer uma leitura sem ajuda nenhuma de dicionário tanto no corriqueiro, jornal do dia a dia notícias até sei lá uma dissertação mais sofisticada, mais técnica.  
Eu já me dou por satisfeita.

A aluna Milena deixou claro neste trecho da entrevista que ela adquiriu muita confiança em relação ao seu potencial na aprendizagem do inglês a ponto de pensar que no futuro ela poderá não utilizar o dicionário bilíngüe tantas vezes, o que, sem dúvida, representará a superação de suas próprias limitações, a libertação face ao passado e a conquista de sua autonomia como aprendiz.

O aluno Ivan percebe que desenvolveu o seu inglês e quer aprender mais, pois acredita que quanto mais vocabulário ele tiver mais ele terá condições de falar melhor a língua estrangeira, como veremos a seguir:

- 755 Beatriz Humhum Parabéns!
- 756 Ivan Eu era péssimo quando comecei. Quando eu comecei a escutar a primeira vez que comecei a escutar a fita eu acho que nunca iria entender nada. E hoje bota vejo o filme hoje consigo entender não todo mas bastante coisa que o cara tá falando no filme dá pra entender bastante.
- 760 Beatriz Tá. Quais são os seus maiores objetivos ao fazer esse curso? Quando eu falo esse curso, você começou no Preparatório, vai pro Básico II, vai pro Intermediário, o curso, quer dizer quais são os seus objetivos?
- 763 Ivan O meu objetivo é me comunicar em inglês que hoje é o que mais preciso no meu trabalho é isso. As empresas chegando, muita empresa multinacional, as reuniões, as palestras são feitas todas em inglês. O meu objetivo do curso é participar de uma reunião dessa e entender tudo que o cara está falando pra poder me comunicar.
- 768 Beatriz Você acha que você atingiu seus objetivos no final desse curso Básico I?
- 769 Ivan Com certeza
- 770 Beatriz Por que? E quais foram seus objetivos no início do Básico I e agora no final?
- 771 Ivan Porque eu comecei o curso sem saber absolutamente nada
- 772 Beatriz Humhum
- 773 Ivan Comecei o curso do zero, hoje eu possa dizer que aprendi bastante. Em todos os aspectos tanto no listening como no vocabulário como na gramática.
- 775 Beatriz Tá ótimo. Quais são as suas expectativas em sua relação no seu aprendizado ...aprendiZADO na língua ingleSA? Quer dizer, você quer se tornar um professor, você quer falar muito bem?  
Quais são, que que você quer?
- 779 Ivan É isso, eu quero falar normalmente como eu falo português só que em inglês  
Risos (da sala ao lado)
- 781 Beatriz Então tá ótimo tomara que você atinja seus objetivos continue assim, como aluno bom que você é que você vai conseguir. Tá ok?
- 783 Ivan Dedicado eu sou.

As entrevistas com os alunos Salmo, Milena e Ivan reforçam as vozes dos mesmos, levando-os a relatar suas experiências no passado e no presente, possibilitando assim conhecê-los melhor como indivíduos, bem como suas necessidades e expectativas face ao seu aprendizado de língua estrangeira.